

VAGINISMO / DISPAREUNIA/ DISFUNÇÃO DA EXCITAÇÃO : DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E TRATAMENTO.

Jaqueline Brendler Porto¹

Quando a queixa é dor sexual, o ideal é que se faça um diagnóstico diferencial entre essas três patologias, o que é necessário para um adequado tratamento.

Na dispareunia, que é a recorrente e persistente dor associada ao intercurso sexual, devemos procurar diagnosticar todas as patologias orgânicas (lesões dermatológicas, alterações de trofismo, infecções, tumores malignos e benignos, traumatismos, malformações, cicatrizes) da vulva, da vagina e da pelve. As medicações e/ou cirurgias são as escolhas para o tratamento. Se a dispareunia não for tratada eficazmente e houver cronificação, a mulher poderá desenvolver uma disfunção da excitação ou um vaginismo.

Na Disfunção da excitação sexual, que é a persistente ou recorrente incapacidade para atingir ou manter suficiente excitação sexual, expressa como falta de excitação subjetiva ou genital (falta de lubrificação), devemos pensar em problemas vasculares, nas causas de dispareunia, na atrofia genital, além da falta de percepção do jogo erótico como excitante, da ausência ou inexistência de uma adequada estimulação física antes e durante o coito. O tratamento inclui remédios, orientação sobre a sexualidade e terapia sexual.

¹Porto Alegre. RS. Tel:51/3.228.03.22
E-mail: jaqbrendler@cpovo.net
Saiba mais no site: www.terapiadosexo.med.br

Numa situação de vaginismo, haverá um espasmo involuntário da musculatura que circunda o intróito vaginal. O tratamento pode ser feito através da terapia sexual. Na dispareunia e na disfunção da excitação sexual, inicialmente, há o coito. O vaginismo, na maioria das vezes, impede o coito e não raramente faz a mulher continuar virgem. A associação sexualidade e dor precede o surgimento do vaginismo e é consequência nos casos de dispareunia e da disfunção da excitação sexual .